

Brasília bem na foto

Feira de Fotografia Lampejo Evento reúne autores independentes

Por Mayariane Castro

A Feira Lampejo de Fotografia Autoral será realizada nos dias 31 de maio e 1º de junho no Espaço Infinu, localizado na 506 Sul, em Brasília. Criado por Juliana Caribé e Marcus Amorim, o evento tem como proposta ampliar o acesso à fotografia autoral, promovendo o encontro direto entre fotógrafos independentes e o público. A feira visa estimular a circulação de obras fotográficas fora dos circuitos tradicionais, como galerias e museus, aproximando o trabalho dos fotógrafos do público que podem,



Juliana Caribé

Feira promove interação entre fotógrafos e o público

inclusive, comprar as fotos.

Troca de experiências

A iniciativa se baseia em

um modelo horizontal de interação, no qual os autores das obras podem apresentar diretamente

seus trabalhos, trocar experiências e comercializar suas fotografias. A proposta central da Lampejo é

promover a fotografia como uma linguagem acessível e presente no cotidiano, além de fomentar a sustentabilidade econômica da produção artística independente. O evento reunirá fotógrafos que atuam com diferentes técnicas, abordagens e temas, incentivando a diversidade de expressões visuais. Além da exposição e venda de imagens, a feira busca promover o intercâmbio de conhecimentos e fortalecer redes de apoio entre artistas. A Lampejo é voltada para a valorização da fotografia enquanto ferramenta de escuta e meio de expressão.

Paisagem da capital conectada

Para organizadores, cidade facilita união de arte e território

A escolha de Brasília como sede do evento está ligada à relação dos organizadores com o Cerrado e com a paisagem urbana da capital federal. Segundo os idealizadores, a cidade oferece um ambiente propício ao surgimento de propostas que conectam arte e território.

A feira pretende criar um espaço de convivência e circulação de ideias entre artistas e visitantes.

Em 2024, a Feira Lampejo já realizou três edições. Ao longo dessas experiências, consolidou-se

como um espaço para a comercialização de obras autorais, com o objetivo de aproximar o público do fazer artístico e de contribuir para a valorização da fotografia como arte acessível. A participação é aberta ao público, e a programação inclui exposições e atividades que favorecem o contato direto entre criadores e apreciadores.

A estrutura do evento foi desenhada para favorecer o contato entre pares e a construção de redes colaborativas. A cada edição, os organizadores



Juliana Caribé

Público pode comprar as fotos expostas

propõem não apenas a venda de obras, mas também a criação de espaços de troca e diálogo. A feira se apresenta como um ambiente de estímulo à prática fotográfica e ao fortalecimento da cadeia da fotografia autoral no Brasil.

Arte e cultura

A Lampejo também se insere em um movimento mais amplo de iniciativas culturais que buscam descentralizar o acesso à arte e aos bens culturais. Ao trabalhar com autores independentes e promover a comercialização direta das obras,

a feira contribui para reduzir barreiras econômicas e simbólicas que muitas vezes dificultam o acesso do público à arte contemporânea.

O nome do evento remete à ideia de clarão ou instante decisivo, conceito presente no campo da fotografia desde os primeiros teóricos da imagem.

A referência aponta para o caráter efêmero e ao mesmo tempo marcante do gesto fotográfico, e se conecta com a proposta dos organizadores de oferecer ao público um espaço de contato direto com obras produzidas de forma autoral.

Oportunidades

Com foco na pluralidade, a feira busca representar uma variedade de perspectivas e trajetórias, reunindo fotógrafos com diferentes origens, estéticas e experiências.

Essa diversidade é entendida como um elemento central para o fortalecimento do campo da fotografia autoral no país e para a ampliação de sua presença em espaços não institucionalizados.